



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação, CEP: 40.210-730 – Salvador/BA

Tel. (71) 3283.6440 / E-mail: ppga@ufba.br



Nome e Código do Componente Curricular PPGA03 – Teoria Antropológica Clássica		Departamento Antropologia	
Modalidade Disciplina	Função ---	Natureza ---	Créditos 04
Professor Responsável Mauricio Caviedes			
Ementa Esta disciplina se desenvolve ao redor de duas perguntas: 1. Qual é o papel político da antropologia segundo as teorias antropológicas entre 1850 e 1968? 2. Quais elementos das teorias clássicas (1850-1968) estão presentes nas principais teorias contemporâneas (1968-2020)? Embora a disciplina não possa resolver essas perguntas, o seu objetivo é introduzir os participantes da disciplina nelas e encaminhar os participantes para a sua busca e da própria posição política no campo da antropologia. Essas perguntas estão baseadas na ideia popularizada por vários autores, segundo a qual a antropologia teria nascido e ganhado legitimidade como área científica no contexto do colonialismo. Essa ideia foi defendida já por vários autores, inclusive George Stocking jr. (1983), Renato Rosaldo (1989), George Marcus e Michael Fischer (1990) e James Clifford. A simultaneidade do nascimento da antropologia enquanto profissão científica e o desenvolvimento industrial de alguns países está associado com a suposição da antropologia ser cúmplice da dominação sobre países não industrializados. A disciplina “Teorias antropológicas clássicas” busca estudar as teorias clássicas de maior influência entre 1850 e 1968, no contexto do desenvolvimento desse tipo de dominação colonial e a partir das críticas das principais teorias antropológicas contemporâneas. Por ser necessário um limite analítico, a disciplina focaliza nas teorias mais visíveis da tradição britânica (funcionalismo e estrutural-funcionalismo), estadunidense (evolucionismo, relativismo cultural e materialismo cultural) e francesa (funcionalismo e estruturalismo). No entanto, articula essas tradições com o estudo das correntes que influenciaram o pensamento social da América Latina: indigenismo, e marxismo latino-americano. Em resumo, a disciplina apresenta as teorias clássicas de maior influência na antropologia dos séculos XIX e XX, na forma de um debate entre teorias clássicas, contemporâneas e latino-americanas.			
Apresentação. Embora a teoria social de hoje esteja influenciada pela busca de um pensamento chamado “anti-colonial” em algumas correntes ou “decolonial” em outras, nas aulas de antropologia as teorias clássicas continuam a ser obrigatórias. A necessidade das teorias atuais parece estar ligada com o fato delas estarem ligadas com o debate sobre o uso da teoria social como instrumento do colonialismo. Mas se for assim, vale a pena perguntar qual é o propósito do seu estudo. As teorias antropológicas clássicas parecem ser as bases dos atuais métodos de pesquisa antropológica. Textos considerados clássicos como “Argonautas do Pacífico...” são ensinados			

para a compreensão das bases do método etnográfico, hoje popular não só na antropologia mas nas ciências sociais, na educação, nas artes e em outras áreas. Conceitos dos estudos de parentesco são ensinados como base para a compreensão das teorias feministas. Conceitos do estruturalismo são considerados necessários para entender os Estudos Culturais, de muita influência nas humanidades de hoje. Se elementos da teoria clássica são necessários para encaixar na teoria contemporânea, poderíamos perguntar como esses conceitos clássicos carregados de suposições colonialistas que percebem umas sociedades como superiores podem encaixar em teorias que se propõem eliminar desigualdades entre sociedades.

Além disso, com frequência as teorias antropológicas clássicas aparecem nos planos de estudo acadêmicos em ordem cronológica, como escolas que são ultrapassadas umas por outras, das mais antigas até as mais recentes.

Tudo isso faz com que seja difícil imaginar incorporar conceitos das teorias clássicas na pesquisa de mestrado ou doutorado.

Por tudo isso, a disciplina “Teorias antropológicas clássicas” busca, apresentar essas teorias em articulação com os debates políticos nos quais a antropologia de hoje encontra-se envolvida. O propósito da disciplina é abrir um espaço para entender o lugar político da teoria antropológica. A partir desses espaços, os participantes da disciplina poderão refletir sobre o propósito e papel político das suas próprias pesquisas e a sua formação acadêmica.

Dinâmica das aulas

Para entender o papel político da teoria clássica, a disciplina desenvolve-se a partir de encontros de discussão sobre problemas históricos, ao redor de leituras teóricas sobre esses fatos históricos. Em cada encontro, os e as participantes apresentarão um contexto geral e um problema a ser discutido. Cada sessão terá entre duas e quatro apresentações (a depender do número de participantes). As apresentações estarão ligadas com o desenvolvimento de um texto geral de cada participante sobre uma escola teórica e o seu papel político ao interior da disciplina. Um texto de síntese deve acompanhar cada apresentação.

As sessões ou encontros da disciplina estarão organizados nos seguintes blocos de quatro sessões cada:

1. Tradição britânica (funcionalismo, estrutural-funcionalismo).
2. Tradição estadunidense (evolucionismo, relativismo cultural e materialismo cultural).
3. Francesa (funcionalismo e estruturalismo).

Cada participante apresentará uma leitura de cada bloco e um texto de 2500 palavras para acompanhar a apresentação. Ao longo do semestre, cada participante apresentará três leituras e três textos. Cada participante poderá escolher uma maneira de apresentar os avanços ao longo do semestre:

1. Seminário:

Participantes que escolherem apresentar na modalidade de seminário, farão a apresentação de uma das leituras da sessão, em cada bloco da disciplina (uma apresentação por mês). Cada apresentação deve ser acompanhada por um fichamento do texto a ser apresentado durante a aula (no máximo 2500 palavras) a ser entregue na quarta-feira anterior ao dia da apresentação.

2. Ensaio teórico:

Participantes que escolherem apresentar na modalidade de ensaio teórico deverão fazer uma apresentação a partir de um dos textos da sessão, em cada bloco (uma apresentação por mês), sobre a relevância de cada escola no seu tema de pesquisa de mestrado ou doutorado. Cada apresentação deve ser uma análise do tema de pesquisa, a partir da escola relevante. Cada apresentação deve ser acompanhada por um texto de análise, de no máximo 2500 palavras, a ser entregue na quarta-feira anterior ao dia da apresentação.

Avaliação.

A avaliação será o resultado das três apresentações feitas e os textos que acompanham cada apresentação.

O valor quantitativo será calculado de forma a seguir:

1. Primeiro bloco do semestre: 3,34%

- 1.1. Apresentação em sala de um dos textos da sessão 1,67%
- 1.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 1,67%

2. Segundo bloco do semestre: 3,34%

- 2.1. Apresentação em sala de aula a partir de um dos textos da sessão 1,67%
- 2.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 1,67%

3. Terceiro bloco do semestre: 3,34%

- 3.1. Apresentação em sala de aula a partir de um dos textos da sessão 1,67%
- 3.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 1,67%

Cronograma e bibliografia

Semana 1. O Cânone antropológico: Por quê estudar a antropologia clássica hoje?

Introdução:

- A disciplina, métodos e dinâmica.
- Introdução aos debates sobre o ensino da antropologia entre a História da disciplina e os Métodos e formas de Aplicação.
- Diálogo em sala de aula.

Leituras:

1. Ementa e plano da disciplina.

Semana 2:

Quais são as críticas de hoje às teorias clássicas? Quais são os debates que as teorias clássicas acordaram na antropologia contemporânea?

Leituras:

1. Trecho do texto (Pags 9-121):

- ASAD, Talal (editor). (1975). *Anthropology and the colonial encounter*. Londres, Ithaca Press. New Jersey, Humanities Press Atlantic Highlands. 264 pgs. ISBN (Library ed) 0-903729-00-8, ISBN (Paperback ed) 0-903729-01-6, USA ISBN (Paperback) 0-391-00391-7.

2. MORGAN L.H. Capítulo I do texto: A sociedade Antiga. Em: CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Pp.

Semana 3: Evolucionismo e dominação política na perspectiva da segunda metade do século XIX e primeira do século XX.

1. Trecho do livro:

GODELIER, Maurice; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. (1969). *Sobre el modo de producción asiático*. Barcelona: Martínez Roca. (Capítulos: “Modo de producción asiático y los esquemas marxistas de evolución de las sociedades” y “La dominación británica en la India”).

2. Trecho do livro:

STEWART, Julian. (1973) [1955]. *Theory of culture change*. Urbana, Chicago, London: University of Illinois Press. ISBN 0-252-00295-4 (Capítulo 11: “Development of complex

societies. Cultural causality and law. A trial formulation of the development of early civilizations.”).

Semana 4:

1. Trecho do livro:

BOAS, F. (2010 [1936]) pp. Raça e progresso. In: Antropologia Cultural. Seleção e Tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro. Zahar. pp. 60-79. ISBN 978-85-378-0288-5.

2. Trecho do livro:

STOCKING, G. W. Jr. (1982) [1968]. Franz Boas and the culture concept in historical perspective. pp. 195-234. In: Race, culture and evolution. Essays in the history of anthropology. Chicago and London. The University of Chicago Press. ISBN: 0-226-77494-5. pp. 379.

Semana 5.

Desenvolvimento do pensamento e da teoria social na América Latina e diálogos com o a teoria antropológica nos EUA e na Europa.

1. Trecho do livro:

MARIÁTEGUI, José Carlos. [1925?] 2007. Siete Ensayos de Interpretación de la realidad peruana. Caracas. Biblioteca Ayacucho.

2. Trecho do livro:

RIBEIRO, Darcy. (1995). O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo. Companhia das letras. (Prefácio e Introdução).

Semana 6

Funcionalismo. O papel de Radcliffe Brown.

1. Trecho do livro:

RADCLIFFE-BROWN A.R. (1969). “The study of Kinship systems”. En *Structure and function in primitive society*. London. Cohen & West. (Versión en español disponible: estructura y función de la sociedad primitiva).

2. KUKLICK, Henrika. (1984). “Tribal exemplars. Images of political authority in british anthropology” Em STOCKING, George Jr. (1984). *Functionalism historicized.. Essays on british anthropology*. Collection History of Anthropology Vol 2. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press. 1885-1945. ISBN-13: 978-0-299-09904-6 (pbk.: alk. Paper).

Semana 7.

Funcionalismo o papel de Malinowski e a relação entre funcionalismo e etnografia

1. Trecho:

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. Introdução até cap V. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Editora Abril. 1978.

2. Trecho:

MALINOWSKI, Bronislaw. 1970. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro. Zahar Editores. (Capítulos IV até XIII).

Semana 8

Funcionalismo o papel de Malinowski na teoria antropológica.

1. Trecho:

KENYATTA, Jomo. (1965). Facing Mount Kenya. The tribal life of the Gikuyu. Pgs 21-52. New York. Random House.

2. Trecho:

GOMES, Laurentino. (2021). Escravidão (Volume II). Rio de Janeiro. Editora Globo. (Capítulos 17 até 19).

Semana 9

Cultura e personalidade: debate sobre o papel da cultura e o papel da biologia.

1. Trecho do livro:

MEAD, Margaret. (2003). Sexo e temperamento. São Paulo. Editora Perspectiva SA. (Capítulos 17, 18 e Conclusão).

2. Trecho do Livro:

HOOKS, Bell. (2019). Teoria feminista da margem ao centro (Capítulo 11: Fim da opressão sexual das mulheres). São Paulo. Editora Perspectiva. ISBN-10 : 8527311666

Semana 10

Cultura e personalidade: O papel da cultura na vida política

1. Trecho do livro:

MEAD, Margaret & BATESON, Gregory. (1942). Balinese Character. A photographic Analysis. New York. The New York Academy of Sciences.

2. Trecho do livro:

BENEDICT, Ruth. (1972). O crisantemo e a espada. Padrões da cultura japonesa. São Paulo. Editora Perspectiva.

Semana 11

Debates ao redor da teoria de cultura e personalidade

1. Trecho do livro:

HOLMES, Lowell. 1987. The Mead Freeman Controversy and beyond. The Quest for the real Samoa. South Hadley. Bergin and Garvey.

2. Trecho do livro:

SILVA, Moisés Lino e. (2022). Minoritarian liberalism. A travesti life in a Brazilian favela. Chicago, London: The University of Chicago Press. ISBN-13: 978-0-226-81826-9 (e-book)
DOI: <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226818269.001.0001>

Semana 12

Estruturalismo: Qual a sua relevância política no pensamento social.

1. Trecho do livro:

LEVI-STRAUSS, C. (2008) [1962]. O pensamento selvagem. Campinas. Papyrus. (Caps 8 e 9).

2. Trecho do livro:

FANON, Franz. (2020) [1952]. Pele negra máscaras brancas. São Paulo (??). Ubu editora.

Semana 13.

Debates atuais sobre a apropriação brasileira da obra de Levi Strauss.

1. Trecho do livro:

VIVEIROS DE CASTRO EDUARDO. 1986. Arawete, os deuses canibais. Rio de Janeiro. Zahar-Anpocs.

2. LEVI-STRAUSS, C. (2003). Papai Noel supliciado. In. Revista ALCEU. .4 - n.7 - p. 5 a 18 - jul./dez. 2003. Online: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu-n7-Levi-Strauss.pdf> .

Semana 14

Debates ao redor da apropriação brasileira da obra de Levi-Strauss.

1. RAMOS, Alcida. (2012). A política do perspectivismo I. Tradução de Rodrigo Amaro de Carvalho, Professor adjunto da Universidade do Estado de Minas Gerais; Vicente Pereira Cretton, Professor adjunto da Universidade Federal de Viçosa; Ana Luiza Morais Soares, Doutora pelo Department of Anthropology, University of Illinois at Chicago. "The politics of perspectivism", Annual Review of Anthropology 41: 481–94, 2012. Original disponível: <https://www.jstor.org/stable/23270723>

2. BAPTISTA DA SILVA, S. 2011. COSMOLOGIAS E ONTOLOGIAS AMERÍNDIAS NO SUL DO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS CIENTISTAS SOCIAIS FACE AO ESTADO. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 182-192, jan./jun. 2011.

Semana 15

O papel da antropologia clássica na teoria de hoje

1. ORTNER, Sherry B. (2011) [1984]. "Teoria na antropologia desde os anos 60". Documenta • Mana 17 (2) • Ago 2011 • <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200007> Disponível <https://www.scielo.br/j/mana/a/vW6R7nhts99kDJjSR79Qcp/?lang=pt> Tradução do original: ORTNER, Sh. (1984). "Theory in anthropology since the sixties". Em Comparative Studies in Society and History, pp. 126-166 (41 pages) Published By: Cambridge University Press. Disponível: <https://www.jstor.org/stable/178524>

2. Trecho do texto:

SANABRIA, Guillermo Vega (2005). O ensino de antropologia no Brasil: um estudo sobre as formas institucionalizadas de transmissão da cultura. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. (Capítulos 3 e 6). Disponível: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102383>

Semana 16

Conclusão.

